

PESQUISA CIENTÍFICA/TECNOLÓGICA PARA GOIÁS

(Legenda: 1-Perfil do Estado; 2-Frentes Prioritárias/Linhas de Pesquisa; 3 Entidades de Pesquisa)

1-PERFIL DO ESTADO

O estado de Goiás apresenta posição geográfica privilegiada (região Centro-Oeste), ocupando 340.106 km² distribuídos entre 246 municípios. Com clima tropical, há duas estações bem definidas: verão úmido (setembro a abril, com 1.200 a 2.500 mm) e inverno seco, com temperaturas médias entre 18° e 26°C. Possui taxa de urbanização de 90% e IDHM de 0,76, indicando boa longevidade, educação e renda. Apesar de ter o setor de serviços como pilar de sua economia, é um dos estados líderes em produção de commodities agrícolas e medicamentos genéricos. Destacam-se a indústria de alimentos e bebidas, mineração, fármacos, fabricação de automóveis e etanol. É o 4º produtor nacional de grãos com 22,815 milhões de toneladas (9,5% da produção de grãos do país). A pauta agrícola é bastante diversificada destacando a soja, sorgo, milho, cana-de-açúcar, feijão e tomate. O rebanho bovino é o 2º do país com 22,8 milhões de cabeças, ou 10,6% no efetivo nacional.

1.1. PIB (2017): Com R\$ 189,1 bi é o 9º maior PIB do país, distribuídos nos setores de serviços (65,1% do total), industrial (24,5%) e agropecuário (10,4%), participando com 2,8% do PIB do país (R\$ 6,6 bi). O PIB per capita goiano ficou em R\$ 27.457. Um total de 1.445.943 pessoas estavam empregadas no estado em 2016. A Região Metropolitana de Goiânia (RMG), aglomerado de 20 municípios com 2,494 mi de habitantes, é responsável por 40% do PIB do estado. Apresenta PIB Industrial de R\$ 37,8 bi (3,3% da ind. nacional) empregando 302,5 mil na mesma, suportado principalmente pelo setor Agroindustrial.

1.2. ECONOMIA: Baseada no agronegócio (comércio e indústria oriundos da agropecuária), tem a soja como principal produto (4ª posição nacional, com 11,06%). O complexo soja (soja, farelo e óleo) é o mais relevante nas exportações, seguido pelos complexos minério e carne. Ocupa a 2ª posição na criação de bovinos (22,8 mi), após MT e MG. A abundância de grãos (soja, milho e sorgo) favorece a criação intensiva de animais. A fabricação de ração animal impulsiona a criação de animais confinados (1ª posição), colocando o estado como importante praça de comercialização de carne no período da seca, quando a oferta de boi gordo convencional é reduzida. O setor sucroalcooleiro apresentou boom a partir de 2000, ocupando hoje o 2º lugar em produção de açúcar e etanol, após SP.

1.3. BALANÇA COMERCIAL (2017): As exportações somaram US\$ FOB 6,9 bi e as importações US\$ FOB 3,2 bi. A pauta exportadora reflete as vantagens competitivas de Goiás em recursos naturais, concentrando-se em produtos básicos, como commodities agrícolas e minerais: complexos de soja e carne, milho, cobre e ferroligas. A Corrente de Comércio chegou a US\$ FOB 10,1 bi.

1.3.1. EXPORTAÇÃO (2017): Com US\$ FOB 6,9 bi, ocupa a 11ª posição em exportações, 74% delas constituídas por produtos básicos e 26% por industrializados (dados de 2014). Os principais produtos exportados foram commodities do complexo soja (US\$ FOB 2,68 bi - 38,8% de participação), complexo minério (US\$ FOB 1,42 bi - 20,6%) e complexo carne (US\$ FOB 1,25 bi - 18,4%, sendo o bovino 64,5% do valor). China (30,8%), Países Baixos (7,8%), Índia (5,7%), Rússia e Irã foram os principais destinos dos produtos.

1.3.2. IMPORTAÇÃO (2017): Ficou em US\$ FOB 3,2 bi. Os principais produtos importados foram os farmacêuticos (US\$ FOB 1,1 bi - 34,17%), veículos automóveis, tratores, partes e acessórios (US\$ FOB 467,7 mi - 14,45%) e adubos (fertilizantes) (US\$ FOB 463,9 - 14,33%). Estados Unidos (17,3%), Alemanha (14,3%), Coreia do Sul (10,7%), Japão e China foram as principais origens dos produtos.

1.4. INDÚSTRIA: Um dos estados líderes na produção de commodities minerais e agrícolas e de medicamentos genéricos. Destacam-se: alimentos e bebidas (37,3%), mineração, fármacos (6,9%), fabricação de automóveis e etanol (8,5%). Há cerca de 18.000 indústrias no estado (2016), sendo 75% micro (até 9 funcionários: 13,9% empregados), 20% pequenas (49, 23,7%), 3,7% médias (249, 21%), 0,9% grandes (+250, 41,2%). A indústria é responsável por 28,7% das exportações (manufaturados representam 5,4% do total das exportações), equivalente a 1,8% das exportações brasileiras de produtos industrializados. O setor mais importante para exportações industriais é o de alimentos, com 56% do total exportado. Nas últimas décadas foram criados polos industriais em Anápolis, Catalão, Rio Verde, além da RMG. O sudoeste de Goiás se consolida como referência na produção de soja que se sustenta pelo uso intensivo de tecnologia de ponta.

1.5. AGRICULTURA: A Soja (GO/BR: 11,1%) é a cultura de maior importância econômica do estado, o 4º maior produtor nacional, após MT, PR, RS. Soja, milho (3º maior produtor) e sorgo (1º maior produtor) são importantes matérias-primas para a fabricação de ração animal, impulsionando a criação de animais confinados. Cana-de-Açúcar (GO/BR: 9,2%): 2º maior produtor, após SP, apresenta grande relevância no estado, tendo se expandido rapidamente devido a demanda do setor sucroenergético por matéria-prima para suprir o crescente mercado de biocombustíveis. Destacam-se ainda o Sorgo (GO/BR: 23,9%), maior produtor, o Milho (GO/BR: 8,9%), 5º maior produtor e o Feijão, 4º maior produtor. No mercado interno o consumo de soja se resume a produção de óleo e ração para animais, mais esse cenário vem sofrendo mudanças nos últimos anos.

1.6. PECUÁRIA: 22,8 mi de bovinos (10,6% do país), 1,9 mi de suínos (5,3% do país), 49, 5 mil bufalinos, além de equinos, asininos (jumentos, mulas e burros), ovinos e aves. 2º maior rebanho de gado bovino do país e 1º em gado confinado.

1.7. MINERAÇÃO: 3º estado em mineração do país, responde por 7% do PIB goiano, com 25% das exportações. Destaca-se o níquel (1º produtor), manganês, calcário, fosfato, vermiculita, ouro, cobre, nióbio (2º produtor) e terras raras. Municípios: Niquelândia, Barro Alto e Catalão. Grande parte das empresas mineradoras não é brasileira. Empresas dos EUA, Canadá, Japão e Europa com tecnologias modernas de extração dominam a produção. O setor pode ser impulsionado pela operacionalização completa da Ferrovia Norte-Sul.

1.8. INCENTIVOS POR TIPO DE INDÚSTRIA: Incentivos fiscais do estado a programas foram classificados em 03 grupos: 1) processamento de matérias-primas naturais e indústrias acessórias, como embalagens, adubos e rações; 2) química, farmacêutica e automobilística; e 3) setores tradicionais como confecções, calçados e móveis, com objetivo de promover o adensamento de suas cadeias produtivas. No 1º grupo, a indústria de alimentos e bebidas foi líder na indústria de transformação (44% em 2002), sendo responsável por mais de 50% do emprego industrial desde os anos 2000. O 2º grupo cumpriu papel significativo na diversificação da economia. O 3º grupo, referente à indústria tradicional, de média-baixa tecnologia e inovação, e o segundo maior empregador no estado, apresenta desde 1995 expressiva redução em participação no valor de transformação industrial. No 3º grupo, paralelamente aos programas de incentivos fiscais, os Arranjos Produtivos Locais (APL) apresentaram um histórico positivo em Goiás, com grande potencial ainda a ser explorado.

1.9. RECURSOS ENERGÉTICOS RENOVÁVEIS: Goiás se destaca na produção de energia renovável por meio das hidrelétricas, bagaço de cana e energia solar fotovoltaica. A irradiação solar média no estado varia entre 2.000 e 2.500 kWh/m²/ano, acima da média brasileira (1.200 a 2.400), sendo no nordeste goiano os maiores valores. Goiás ocupa a 9ª posição nacional em potência instalada com geração via fonte fotovoltaica (conectada à rede), com 15,91 MW e 1.828 instalações em dez/2018 (3,38% do país). O setor fotovoltaico gera oportunidades de negócios e empregos, incentiva a cadeia produtiva e proporciona segurança energética ao estado.

1.10. PLATAFORMA LOGÍSTICA MULTIMODAL DE GOIÁS (PLMG): Situada em Anápolis, promove o conceito de central de inteligência logística, combinando multimodalidade, telemática e otimização de fretes. Anápolis é cortada pelas rodovias federais BR-153, BR-060 e BR-414, estaduais GO-222, GO-330, GO-437 e GO-560 e pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), sendo ponto inicial da Ferrovia Norte Sul (FNS), que está sendo integrada à FCA. Num raio de pouco mais de 1.200 Km encontra-se quase 75% do mercado consumidor brasileiro. Esta infraestrutura de transportes relacionada ao Distrito Agroindustrial (DAIA) e ao Porto Seco do Centro Oeste (Estação Aduaneira do Interior) e com a adequação do Aeroporto Civil de Anápolis para cargas formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional.